

Educadoras Matemáticas:

Memórias, Docência
e Profissão

Wagner Rodrigues Valente (Org.)

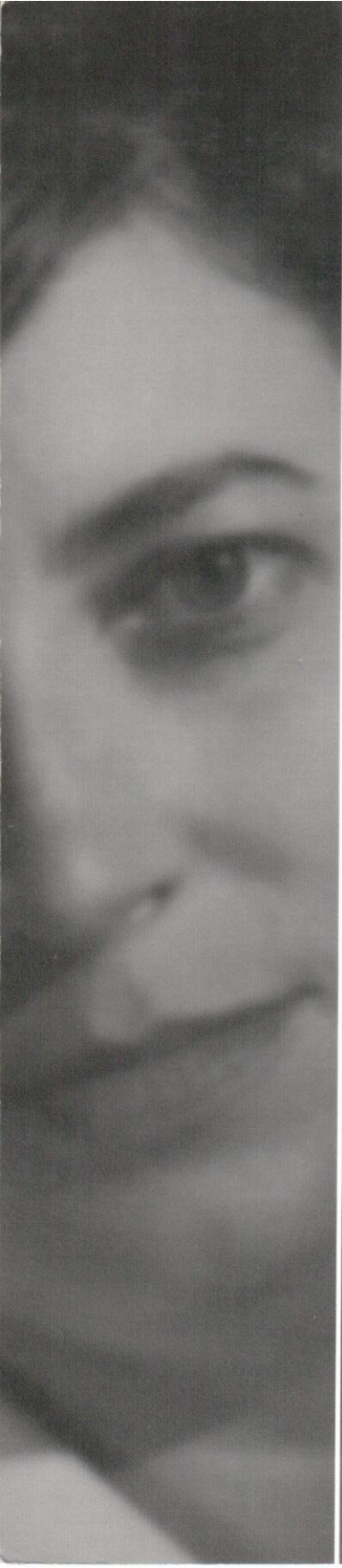


Sociedade Brasileira de
História da Matemática



EDITORIAL

História da
Matemática
para Professores



As pesquisas sobre o ofício de educar pela Matemática fizeram nascer trabalhos de extrema importância a respeito dos itinerários pessoais e intelectuais de diversos educadores matemáticos. E sobre as educadoras matemáticas brasileiras o que sabemos? Conhecer suas trajetórias pessoais e profissionais foi uma das intenções que originaram esta coletânea de escritos sobre o percurso dessas mulheres plurais que fizeram e fazem a Educação Matemática brasileira. Esta talvez seja a primeira publicação deste gênero que descreve detalhes ímpares sobre as teias trançadas por essas mulheres para sustentar seus sonhos e ideais sobre educar pela Matemática. O objetivo do elenco de autores vai além da homenagem às educadoras, pois constitui-se também como um banco de memória da Educação no Brasil.

Iran Abreu Mendes
Coordenador da Coleção



Sociedade Brasileira de
História da Matemática



EDITORIAL



Copyright © 2013 Editora Livraria da Física/SBHMAT
1ª Edição

Direção editorial: José Roberto Marinho
Editor-assistente: Carlos Aldemir Farias

Coleção História da Matemática para professores

Coordenação:

Iran Abreu Mendes – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Conselho Editorial:

Antonio Miguel – Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Antonio Vicente Marafioti Garnica – UNESP/Rio Claro; UNESP/Bauru, Brasil
Circe Mary Silva da Silva Dynnikov – Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
Eva Maria Siqueira Alves – Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Fulvia Furinghetti – Universidade de Gênova, Itália
Iran Abreu Mendes – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
José Manuel Matos – Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Luis Radford – Universidade Laurentienne, Canadá
Sergio Nobre – UNESP/Rio Claro, Brasil
Ubiratan D'Ambrosio – Universidade Bandeirante de São Paulo, Brasil

Apoio:

Sociedade Brasileira de História da Matemática

Capa: Fabrício Ribeiro

Projeto gráfico e diagramação: Fabrício Ribeiro

Foto da capa: Martha Dantas

Edição revisada segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educadoras matemáticas : memórias, docência e profissão / Wagner Rodrigues Valente, (org.). –
São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. – (Coleção história da matemática para professores)

Vários autores.

Bibliografia
ISBN 978-85-7861-186-6

1. Educação matemática – Brasil 2. Matemática – Estudo e ensino 3. Memórias
4. Prática de ensino 5. Professores – Formação profissional
I. Valente, Wagner Rodrigues. II. Série.

12-15275

CDD-510.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil: Educadoras: Memórias, docência e profissão: Educação matemática 510.7

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida
sejam quais forem os meios empregados sem a permissão da Editora.

Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107
da Lei N° 9.610, de 19 de fevereiro de 1998



Editora Livraria da Física

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
Wagner Rodrigues Valente	
1. ANNA AVERBUCH.....	9
Estela Kaufman Fainguelernt e Franca Cohen Gottlieb	
2. ANNA FRANCHI.....	21
Gabriela dos Santos Barbosa	
3. ELZA GOMIDE.....	33
Lucieli M. Trivizoli e Ubiratan D'Ambrosio	
4. ESTELA KAUFMAN	47
Marcelo Ferreira Martins Salvador	
5. ESTHER GROSSI.....	59
Maria Cecilia Bueno Fischer e Monica Bertoni dos Santos	
6. FRANCA COHEN	79
Lucia Maria Aversa Villela	
7. HELIETE MORENO.....	97
Gladys Denise Wielewski, Luzia Aparecida Palaro e Sergio Antonio Wielewski	
8. LOURDES ONUCHIC	113
Mariana Feiteiro Cavalari	
9. LUCÍLIA BECHARA.....	127
Denise Medina	

10. LYDIA LAMPARELLI.....	147
Antonio José Lopes e Denise Medina	
11. MANHÚCIA LIBERMAN	169
Aparecida Rodrigues Silva Duarte e Rosimeire Aparecida Soares Borges	
12. MARIA BICUDO	181
Marcelo de Carvalho Borba e Silvana Claudia dos Santos	
13. MARIA LAURA.....	197
Pedro Carlos Pereira	
14. MARIA QUEIROGA	209
Adlai Ralph Detoni e Maria Cristina Araújo de Oliveira	
15. MARIA SALETT BIEMBENGUT	229
Rosilene Beatriz Machado e Cláudia Regina Flores	
16. MARTHA BLAUTH.....	247
Elisabete Zardo Bürigo	
17. MARTHA DANTAS.....	261
André Mattedi Dias, Inês Freire, Janice Lando, Januária Bertani e Maria Braga	
18. NILZA BERTONI.....	299
Cristiano Alberto Muniz, Edilene Costa, Erondina Barbosa da Silva e Patrícia Torres	
19. REGINA DAMM	321
Cláudia Regina Flores e Joseane Pinto de Arruda	
20. RENATE WATANABE.....	335
Wagner Rodrigues Valente	
21. TÂNIA CAMPOS	347
Maria Célia Leme da Silva	
22. TELMA DE OLIVEIRA	359
Ivanete Batista dos Santos	
23. ZAÍRA VARIZO	381
Jaqueline Araújo Civardi e Rafaela Silva Rabelo	
24. ZÉLIA PAVÃO.....	399
Neuza Bertoni Pinto	

19

REGINA DAMM

Cláudia Regina Flores e Joseane Pinto de Arruda

Saudades de meu pai... Que gostava das coisas simples (DAMM, 1992). É com estas palavras que Regina Flemming Damm dedica ao seu pai, o senhor Reinaldo Flemming, a sua tese de doutorado. E é a partir desta tese que se permeiam as condições para a efetivação de um campo da Educação Matemática em Santa Catarina, mas que, também, surge como o processo criativo da formação de uma mulher, um sujeito que “assujeitado à sua identidade passa a ser um “eu” em construção, em processo, numa *poética identitária*, poética entendida como processo, mutação, onde os limites se traduzem apenas no passado, numa *cartografia de mim*, numa identidade nômade” (SWAIN, 2005, p. 338).

Este texto pretende ser uma biografia de Regina Flemming Damm. Construir a biografia de alguém supõe escrever uma história “(...) profundamente imbricada nas subjetividades, nos afetos, nos modos de ver, perceber e sentir o outro.” (AVELAR, 2010, p. 166). Isso significa “(...) não formatar personagens e induzir o leitor à expectativa ingênua de estar sendo apresentado a uma vida marcada por regularidades, repetições e permanências.” (Idem, p. 162)

Assim, passa-se para a historicidade das relações sociais, da subjetividade, mostrando que o importante é aquilo que um sujeito dá como importância, e que vai se constituindo através de certo número de práticas, de experiências, por meio de jogos de verdade e práticas de poder. Um sujeito que se constitui pela invenção de suas ações, pela criação, transformação, enfim, fazendo de sua vida uma obra, obra de si mesmo, obra de arte.

Provocada pela crença, em uma cultura naturalizada, de que a profissão da mulher é ser professor, Regina foi impelida por seu pai para fazer o Curso Normal e se tornar professora primária. Assim, é a partir do ano de 1965 que ela inicia sua trajetória como educadora. Uma trajetória, no entanto, não fixa e coerente, mas marcada por descontinuidades e uma pluralidade de identificações, referências individuais e coletivas, vividas na infância, na juventude e em sua fase adulta.

Catarinense, embora nascida em Rio Negro, no Paraná, por questões de contingência, no dia nove de setembro de 1949, Regina Flemming é a terceira filha de cinco filhos, de uma família bem situada social e financeiramente. A maior parte de sua infância foi vivida na cidade de Mafra, SC. Boa leitora, ela entrou para a escola primária já sabendo ler e, também, escrever. Não tinha dificuldades na escola, estudava para passar de ano e ir para a série seguinte. Quando criança, seu desejo era se tornar médica.

Seus pais, Reinaldo e Lúcia, serviram como exemplos, fornecendo o embasamento moral e ético necessário para que a família Flemming estivesse sempre unida em todos os momentos. A figura do pai, particularmente marcada no discurso de Regina, é tida como aquele que ensina que as dificuldades encontradas pela vida só são molas para impulsionar os movimentos e a elaboração de uma poética da vida.

Em meados da década de 1960, por questões financeiras, a família Flemming transferiu-se de Mafra para outras cidades catarinenses, tais como Araranguá e Blumenau, até, finalmente, estabelecer-se em Florianópolis, SC. Nessa cidade, Regina frequentou o curso Normal no Instituto Estadual de Educação, formando-se como professora primária em 1967. Essa profissão, embora aprovada pelo pai, era vista como uma extensão da maternidade e um espaço profissional da mulher, “sugerindo destinos” (LOURO, 2006, p. 455). Portanto, da referência paterna, a vida de Regina vai sendo por ela construída e traçada, transpondo desafios e compondo metas. Segundo Swain,

No cadinho das práticas sociais o “eu” se forja em peles, delimitando corpos normatizados, identidades contidas em papéis definidores: mulher e homem; assim fomos criados por uma voz tão ilusória quanto real em seus efeitos de significação, cujos desígnios se materializam nos contornos do humano. Esses traços, desenhados por valores históricos, transitórios, naturalizam-se na repetição e reaparecem fundamentados em sua própria afirmação: as representações da “verdadeira mulher” e do “verdadeiro homem” atualizam-se nos murmúrios do discurso social (SWAIN, 2005, p. 325).

Em Florianópolis, o bairro do Balneário do Estreito era seu local de morada. Um dia, na praia, conheceu Zulmar João Quadro¹. Foi por intermédio dele, na época estudante do curso de Matemática² na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que ela decidiu prestar vestibular para Matemática³. Tal decisão levou-a a estudar as disciplinas de matemática e física, consideradas científicas que, até então, não tinha tido acesso, já que tais saberes não eram vistos no Curso Normal.

Da referência familiar, especialmente a paterna, da sugestão de um amigo e do esforço pessoal, emergem as condições iniciais para Regina se tornar uma educadora matemática. Uma vida em movimento que ia sendo construída pelas práticas de si e com os outros. Movimentos nem tão simples assim, pois se tratava, agora, outras tensões e desafios: o curso de Matemática da UFSC, a família e o exercício da docência.

Regina foi aprovada, então, para ingressar no curso de Matemática da UFSC, com habilitação em Licenciatura, no ano de 1968. Este ano, também foi marcado por seu casamento com Werner Damm que, um ano mais tarde, veio a ser seu colega no curso de Matemática da UFSC.

O primeiro ano no curso de Matemática foi um desafio, pois precisava aprofundar seus conhecimentos nesta disciplina. Estudava muito sozinha e, algumas vezes, com colegas. É, portanto, na universidade que Regina, agora,

1 Em 1970 passa a ser professor do Departamento de Matemática da UFSC.

2 O curso de Matemática da UFSC foi criado em 11 de maio de 1964, a partir da Resolução nº 24/64 do Conselho Universitário, tendo iniciado apenas no ano de 1965. Vale dizer que a primeira turma cursou o currículo de Licenciatura em matemática e a turma que entrou em 1966 cursou o currículo de Bacharelado. Entretanto, as turmas subsequentes continuaram a cursar o currículo de Licenciatura. O currículo de Bacharelado só voltou a funcionar oficialmente em 1980 (NOGUEIRA, 1999, p. 42).

3 O ingresso no curso de Matemática era por meio de exame vestibular e oferecia 40 vagas (NOGUEIRA, 1999).

Damm reaprende e aprende matemática, algo completamente novo que acolhe com muito empenho e associa ao exercício do magistério.

No mesmo ano que inicia o curso de Matemática, 1968, Regina assume o cargo de professora de matemática de 5ª a 8ª série do 1º Grau (ginásio) na Escola Básica Wanderlei Júnior, Barreiros, São José/SC. De 1969 a 1971, trabalha como professora de matemática na Escola Básica José Boiteux, bairro do Estreito, Florianópolis/SC. Concomitantemente, no mesmo bairro, de 1970 a 1972, também ministra aulas de matemática na Escola Básica Lucília Correa Hülse.

A partir de 1972, após concluir o curso de Matemática na UFSC, é contratada como professora de matemática do ginásio no Colégio Coração de Jesus, escola particular de Florianópolis. Neste Colégio, trabalhou dois anos seguidos com uma mesma turma estabelecendo, desta forma, laços de amizade que duram até os dias de hoje. Exercendo a função de professora, mas também com seus papéis de mãe, naquela época levava seu filho mais velho para a escola para não deixá-lo sozinho em casa, ficando aos cuidados das freiras.

No ano de 1973, passou também a trabalhar no Colégio Catarinense. Em seguida, foi aprovada em concurso público na Escola Técnica Federal e no Colégio de Aplicação da UFSC, distribuindo sua carga de aulas entre estas escolas.

A experiência como professora de matemática em escolas permitiu a Regina perceber os limites e as possibilidades do exercício do magistério. Dos limites, não só a precariedade material enfrentada por algumas escolas públicas por onde trabalhou, a necessidade de professores melhores habilitados, mas, também, a dificuldade de aprendizagem da matemática percebida nos alunos. Das possibilidades abria-se como meta a investigação acerca de melhores métodos de ensino, de melhor compreensão da matemática, para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Seu pensamento já ia mais longe, no entanto, pois o desejo de ampliar o espaço profissional era uma nota marcada na sua vida. *Quando eu me formei em matemática meu objetivo era claro: ser professora da Universidade. Era pensar onde eu podia chegar mais longe dentro da minha carreira* (Depoimento de Regina F. Damm, 2012). Assim, em 1973, Regina é aprovada em concurso público como professora no Departamento de Matemática da UFSC.

Como membro efetivo deste Departamento, foi professora responsável pelas disciplinas de *Cálculo* nos cursos de Engenharia e de Matemática. Porém, ainda que seu envolvimento fosse com tal disciplina no nível superior, Regina continuava interessada pelas questões de ensino e aprendizagem da matemática no ensino fundamental e médio.

Na época, o envolvimento dos professores do referido Departamento com a pesquisa em Educação Matemática era limitado, poucos possuíam o título de Mestre e de Doutor. Além disso, muitos professores vinham de outros Estados para ministrarem disciplinas, principalmente de Porto Alegre/RS. Segundo Nogueira (1999, p. 43), “o quadro inicial de professores do Departamento de Matemática era composto de membros oriundos principalmente de Porto Alegre. Estes ministravam aulas tanto para as engenharias como para a matemática.”

Em meados da década de 1970⁴ inicia-se o curso de Mestrado da Pós-Graduação da Matemática na UFSC, no qual Regina começa frequentando disciplinas. Este curso concentrava-se na área de Matemática Aplicada e contava com professores doutores oriundos do estrangeiro⁵, na condição de convidados da UFSC.

A oportunidade de formação e de ascender profissionalmente tinha sido lançada, a partir do curso de Mestrado para os professores do Departamento de Matemática. Regina aproveita esta oportunidade e, no dia 31 de outubro de 1980, sob a orientação do prof. Dr. Inder Jeet Taneja, defende a dissertação intitulada *Equações Funcionais em Teoria da Informação*.

Com o título de Mestre, ela e outros colegas do Departamento⁶, percebem a necessidade de constituir um grupo para pensar o ensino da matemática e criam o Laboratório de Matemática. Este Laboratório funcionava como espaço de formação, servindo para trocar informações a respeito de trabalhos

4 O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* com curso em nível de mestrado em Ciências (Matemática) da UFSC foi criado por Portaria do Reitor nº 456/75, de 23 de outubro de 1975, com opção Matemática Aplicada. As atividades do Programa foram iniciadas em 1º de março de 1976 e seu primeiro coordenador foi o professor Walter de Bona Castelan. Disponível em: <http://www.sbhmat.com.br/matematica.pdf> [Acesso em 04/01/2012].

5 Entre os professores cita-se: William Glenn Whitley, Paul James Otterson, Inder Jeet Taneja, Donald M. Silberger, Ítalo José Dejter.

6 Tais como Maria José Wanderlinde, Mariano Moreira, Martinho da C. Araújo, Mércles T. Moretti.

realizados com alunos de escolas básicas e discutir artigos relacionados sobre pesquisas de um novo campo emergente: a Educação Matemática. Da mesma forma, neste local, realizavam-se seminários com a presença de professores de outros Estados brasileiros como, por exemplo, a professora Maria Laura Mozinho Leite Lopes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

É assim, agregando metas e se deparando com o exercício da docência, que Regina Flemming Damm vai se constituindo como professora, Mestre e, logo, uma educadora matemática. Uma trajetória que pode parecer linear, se pensarmos na sua meta de se tornar uma professora universitária. Contudo, uma trajetória em movimento, que vai se (re) fazendo diante das oportunidades, das escolhas e das pessoas que estão ao seu redor. São os aspectos de uma vida, uma biografia que “(...) não são suscetíveis a uma narração linear, não se esgotam numa única representação, na ideia de uma identidade.” (AVELAR, 2010, p. 162)

Portanto, da jovem que decidiu seguir Matemática Licenciatura como carreira profissional, da mãe, a esta altura, de três filhos, está a Mestre professora universitária, contribuindo para a constituição de um grupo de professores pesquisadores em Educação Matemática no Estado çatarinense. No entanto, esta professora universitária desejava mais e, das coisas difíceis que se tornaram simples, emergem outras, revestidas por novos projetos e desafios como, por exemplo, o Doutorado na França.

Eu nunca esqueço que tinha uma mesa no Laboratório de Matemática e estávamos todos reunidos e ela (Maria Laura Leite) nos disse: vocês chegaram num ponto que vocês não vão conseguir crescer mais. Tem que sair alguém para fazer doutorado! (Depoimento de Regina F. Damm, 2012).

Após o Primeiro Congresso Internacional de Educação Matemática (ICME I), realizado em 1969, em Lyon, na França, o campo denominado de Educação Matemática, crescia e se envolvia com a realização de congressos, seminários, com a constituição de grupos de pesquisa e, até mesmo, com a divulgação de periódicos para a publicação de resultados de pesquisa. No Brasil, no final da década de 1980, era visível o crescimento e a organização destes núcleos, e a consolidação de programas específicos no campo, tais

como o da UNESP-Rio Claro e o da PUC-SP (MIGUEL et al, 2004), era já fato consumado.

A essa altura a França fervilhava em estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem da matemática. Os institutos de pesquisa junto às Universidades francesas, conhecidos pela sigla IREM (Institute de Recherche sur l'enseignement des Mathématiques), reuniam matemáticos e professores que, preocupados com a educação matemática, passaram a produzir estudos e teorias que pudessem contribuir com as demandas da nova área, denominada pelos franceses de *Didática da Matemática*.

Os franceses despontaram no campo oferecendo à comunidade científica uma diversidade de estudos tais como os de Yves Chevallard⁷, Michèle Artigue⁸, Régine Douady⁹, Raymond Duval¹⁰, Guy Brousseau¹¹, Gérard Vergnaud¹², François Pluvinage¹³. Entre os muitos pesquisadores, François Pluvinage¹⁴ veio ao Brasil para participar de seminários na PUC-SP. É aí que Regina encontrou sua possibilidade de abrir as fronteiras de Santa Catarina e vislumbrar a realização de estudos na França.

Após o encontro com o referido professor, intermediado por Tânia Maria Mendonça Campos¹⁵, Regina reuniu sua família, marido e filhos, para lançar-se além dos mares em busca pelo ideal de ter uma vida bela. “Tratava-se de saber como governar sua própria vida para lhe dar a forma mais bela possível

7 Com a ideia de Transposição Didática. Ver: Chevallard, Yves. *La Transposition didactique*. Grenoble: La Pensée Sauvage, 1985.

8 Com o trabalho sobre Engenharia Didática. Ver: Artigue, Michèle. *Ingénierie didactique*. Recherches en Didactique des Mathématiques, vol. 9, n. 3, p. 281-308. Grenoble, 1988.

9 Douady, Régine. *Jeux des cadres et dialectique outil-objet*. RDM, VII, v. 72, p. 5-31, Grenoble, 1986.

10 Com os estudos sobre registros de representação semiótica. Ver por exemplo: Duval, Raymond. *Approche cognitive des problèmes de géométrie*. Annales de Didactique et de Sciences Cognitives, vol. 1, p. 57-74. Irem de Strasbourg, 1988.

11 Brousseau, G. *Le contrat didactique: le milieu*. Recherches en Didactique des Mathématiques, vol. 9, n.3, p. 309-336, Grenoble, 1988.

12 Vergnaud, G. *Question de représentation et de formulation dans la résolution de problèmes mathématiques*. Annales de Didactique et de Sciences Cognitives, Vol. 1, IREM de Strasbourg, p. 35-55, 1988.

13 Pluvinage, F. *Didactique de la résolution de problèmes*. Annales de Didactique et de Sciences Cognitives, vo. 3, p. 7-34, Strasbourg, IREM, 1990.

14 Professor e pesquisador em Didática da Matemática, na Université Louis Paster, Estrasburgo, França.

15 Na época Tânia Campos era professora de matemática e pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

(aos olhos dos outros, de si mesmo e das gerações futuras, para as quais se poderá servir de exemplo)” (FOUCAULT, 1984a).

Assim, no ano de 1988, Regina se encontrava na França, em Estrasburgo, com sua família, para realizar um Doutorado na Université Louis Pasteur, com bolsa da Capes-Brasil.

A necessidade de aceitação, e também de rejeição, de maneiras de se comportar e de determinados valores logo foi percebida na vida na França. Os desafios gerados tanto em respeito às próprias regras da vida cotidiana, como aqueles ligados aos novos estudos travaram, em primeira instância, uma guerra particular, e depois, sobre aquilo que ela mesma se propôs ir buscar para, então, trazer de volta ao Brasil: novos conhecimentos acerca do ensino e da aprendizagem da matemática. Na imbricação entre o social e o individual, do “nós” e do “eu”, encontrava-se mascarada uma realidade que constrói a identidade contida nos papéis definidores de ser mulher, educadora, pesquisadora.

Embora seu tutor de Doutorado tenha sido François Pluvinage, Regina se empenhou em ser aprovada para ter a orientação de Raymond Duval¹⁶. Os anos que circulavam a chegada da família Damm na França eram recheados pelos estudos deste professor, que tecia uma nova teoria intitulada *Registros de Representação Semiótica*¹⁷. Ser orientada por este professor significava, para ela, o envolvimento com uma abordagem que era promissora. Duval, por sua vez, tinha já avançando em seus estudos, precisando agora de estudantes para aplicar e disseminar sua teoria.

O instituto de pesquisa sobre o ensino de matemática (IREM) da Université Louis Pasteur tinha, para ela, uma atmosfera de dupla face. Ali Regina fazia amigos onde encontrava o conforto de uma realização e o sentimento de estar encorporada num local estrangeiro. Por outro lado, ali ela se debatia com as dificuldades no estudo de teorias, com o entrave da língua, com a pressão de provas e exames. Do ponto de vista do trabalho de orientador e

16 Raymond Duval é filósofo e psicólogo de formação. Desenvolveu estudos em Psicologia Cognitiva no Instituto de Pesquisa em Educação Matemática (IREM) de Estrasburgo, na França no período de 1970 a 1999.

17 Os primeiros trabalhos publicados acerca dos estudos de Raymond Duval, e que se tornaram significativos para aqueles que queriam fundamentar suas pesquisas em registros de representação semiótica, foram *Graphiques et Equations: L'articulation de deux registres*. *Annales de Didactique et de Sciences Cognitives* n. 1, p. 235-255, 1988; *Écarts sémantiques et cohérence mathématique*. *Annales de Didactique et de Sciences Cognitives*, vol. 1, p. 7-25; *Approche cognitive des problèmes de géométrie*. *Annales de Didactique et de Sciences Cognitives*, vol. 1, p. 57-74. IREM de Strasbourg, 1988.

orientado, Regina pôde aprender o ofício de ser orientanda, mas também, de ser orientadora. Numa rotina exigida pelo próprio Professor Duval, ela precisava enviar semanalmente suas produções escritas e encontrar-se com ele, na mesma medida, para discutir o andamento de seus trabalhos de pesquisa. Mais tarde essa aprendizagem, certamente, também fez parte de seu modo de ser uma pesquisadora em Educação Matemática.

Em 28 de setembro de 1992, Regina Flemming Damm defendeu sua tese de Doutorado¹⁸ sob o título *Apprentissage des Problèmes Additifs et Compréhension de Texte*. A Banca Examinadora foi presidida por François Pluinage e composta por Tânia Mendonça Campos, Raymond Duval, Dominique Guin, Gérard Vergnaud. O relatório de pesquisa apresentado pela Banca, entre outros elementos significativos de sua formação e defesa de tese, dizia que a senhora Regina Damm mostrou potencial de inovação servindo-se de teorias recentes para imaginar novas aplicações didáticas, demonstrando que podia elaborar novos dispositivos teóricos e compor grupos de pesquisa. Mais tarde, Santa Catarina e o Brasil, iriam sentir a força deste potencial e o enraizamento destas teorias ditas recentes.

Sabe, no meu retorno a minha vida mudou, com certeza, a minha vida profissional mudou completamente quando retornei de meu Doutorado na França. Passei a trabalhar bem mais, a minha capacidade de conhecimento mudou, ampliei a visão de mundo e de escola (Depoimento de Regina F. Damm, 2012).

De fato, Regina havia construído sobre si mesma uma nova verdade e objetivado novos valores e atributos: dominava outra língua; ampliara a visão de mundo; possuía um título de Doutora; aprendera teorias; era detentora de novos estudos sendo eles promissores para a Educação Matemática e, portanto, era orgulhosa de si mesma. Foucault (1984a) diz que a formação e o desenvolvimento de uma prática de si tem como objetivo constituir a si mesmo como o artesão da beleza de sua própria vida. Neste sentido, as práticas de si assumem a forma de uma arte de si, ou seja, certo número de operações é travado pelo sujeito que produz transformações, modificações e atinge, desta forma, certo estado de perfeição, de felicidade e pureza.

18 Damm, R. F. *Apprentissage des problèmes additifs et compréhension de texte*. Tese de Doutorado. Estrasburgo: ULP, 1992.

Contudo, ao retomar suas atividades acadêmicas na UFSC, Regina se deu conta de que o grupo de professores que antes se delineava e que se unia pelas questões educacionais da matemática já não se encontrava mais composto, mas desmantelado. Isso, no entanto, não enfraqueceu sua vontade e aprendizado para compor grupos de pesquisa, ao contrário, ela prontamente elaborou junto com professores franceses¹⁹, e coordenou um Projeto de Cooperação Capes-Cofecub, intitulado *Programa de Pesquisa sobre o Ensino da Matemática*, envolvendo a Universidade Federal de Santa Catarina e a Université Montpellier II. A partir deste projeto Regina teve a oportunidade de retornar à França por várias vezes, ministrando cursos e seminários, bem como, de trazer, dentre outros pesquisadores franceses, Raymond Duval para realizar atividades junto à UFSC.

Os estudos de Raymond Duval passaram a ser o elemento articulador das linhas de pesquisa de Regina Damm. Ao ingressar no Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha Educação e Ciências, na UFSC, em 1994, as linhas propostas por ela foram: *compreensão de texto e resolução de problemas; figuras geométricas e discurso matemático*. A partir daí Regina começou a orientar estudantes de Mestrado e Doutorado²⁰, a publicar textos²¹, ministrar palestras, seminários, cursos, tudo isso sendo pautado pelos novos saberes que foram apreendidos: os registros de representação semiótica e a aprendizagem matemática²².

19 Entre eles Dominique Guin e Raymond Duval.

20 Embora Regina Damm tenha orientado uma diversidade de dissertações de Mestrado e Doutorado dentro das questões de Educação Matemática, seu principal foco de pesquisa era sobre representação semiótica e aprendizagem matemática. Suas primeiras orientações de mestrado fundamentadas na teoria de Raymond Duval foram: Nehring, C. *A multiplicação e seus registros de representação nas séries iniciais*. Dissertação de Mestrado, PPGE-UFSC, 1996; Flores-Bolda, C. R. *Geometria e Visualização: desenvolvendo a competência heurística através da reconfiguração*. Dissertação de Mestrado, PPGE-UFSC, 1997. Na sequência destas veio a tese de Doutorado de Cátia Maria Nehring, intitulada *Compreensão de Texto: enunciados de problemas multiplicativos elementares de combinatória*. Defendida em 2001, no PPGE da UFSC. Ainda, a dissertação de mestrado de Idamar Vizolli, sob o título *Registros de representação semiótica no estudo de porcentagem*, defendida em 2001, no PPGE da UFSC.

21 Das suas publicações, um primeiro texto que marca seu espaço como disseminadora da teoria de R. Duval foi: Damm, R. F. *Registros de Representação*. In Machado, S. D. A. et al. *Educação Matemática*. São Paulo: EDUC, 1999.

22 Um texto em português que se tornou expressivo para a compreensão desta teoria é: Duval, R. *Registros de Representação Semiótica e Funcionamento Cognitivo da Compreensão em Matemática*, p. 11- 34. In Machado, S. D. A. (Org). *Aprendizagem em Matemática: Registros de Representação Semiótica*. Campinas, SP: Papirus Editora, 2005.

Em particular, seu envolvimento com a Prefeitura de Florianópolis-SC, na função de consultora, por quatro anos seguidos, permitiu a realização de uma diversidade de atividades junto aos professores da rede municipal. Estas atividades eram sempre relacionadas às questões da Didática da Matemática, tocando principalmente sobre registros de representação semiótica e resolução de problemas. Mas tudo isso foi além, espalhando-se por todo o Estado de Santa Catarina, envolvendo-se em cursos em Tubarão, Lages, Criciúma. Como diz Regina, *eu era conhecida em SC por trabalhar com Didática da Matemática, então eu era convidada para trabalhar com professores da rede de ensino e em cursos de Pós-Graduação.*

Regina havia construído uma forte parceria com professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, principalmente com Tânia Campos e Silvia Machado. Essa parceria era articulada ora pelos atributos e valores identitários e, ora, pela mesma vontade de levar à frente os conhecimentos provenientes da Didática da Matemática francesa. Voltamos a assinalar que, em particular, Regina funcionava como uma mola propulsora para a disseminação da teoria de registros de representação semiótica.

Embora fosse crescente e dinâmica sua atividade na Universidade, em 1996, Regina aposentou-se. Contudo, continuou ainda exercendo atividades de pesquisa, como professora colaboradora, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC, até o ano de 2001.

É interessante notar sob quais valores um sujeito vai se constituindo, que importância ele dá às coisas e às palavras que as significam. Porque, se de um lado Regina Damm começava a encontrar o prazer de uma vida realizada - o cumprimento de seu projeto de se tornar professora universitária, Doutora e, em certa medida, reconhecida nacional e internacionalmente, de outro lado, variadas motivações a levaram se afastar desta trajetória. Regina, em depoimento (2012), diz que

o que tu adquires no teu Doutorado é uma coisa, mas a pesquisa não cessa, tem que continuar buscando. Tem que amadurecer teu trabalho com teus orientandos. Para mim a orientação é o que mais faz a gente crescer profissionalmente, tem que orientar. E amplia o campo. É uma conquista. Eu fui muito realizada em trabalhar na Educação Matemática, na Didática da Matemática. Um trabalho em Educação Matemática te oferece muitas possibilidades. É

um espaço conquistado com muita competência e seriedade profissional. A família também é muito importante, minha tese, por exemplo, dediquei para o meu pai. Minha primeira grande formação do meu caráter foi com meu pai.

Logo, tomando a família como o seio de suas formulações éticas, morais e políticas, Regina desloca-se do local onde se encontrava para buscar, então, outras relações de si para consigo e com os outros, elaborando novos exercícios pelos quais ela vai se constituindo como um sujeito, por uma estética de existência, e fazendo de sua vida uma obra de arte. Vale dizer que a ideia de arte – entendida como um conjunto aberto e variável de técnicas de construção e criação – colocada nas mãos de cada indivíduo para que ele mesmo produza sua própria vida e gerencie sua própria liberdade é uma aposta de Foucault, que diz,

O que me surpreende é o fato de que, em nossa sociedade, a arte tenha se transformado em algo relacionado apenas a objetos e não a indivíduos ou à vida; que a arte seja algo especializado ou feito por especialistas que são artistas. Entretanto, não poderia a vida de todos se transformar numa obra de arte? Por que deveria uma lâmpada ou uma casa ser um objeto de arte, e não a nossa vida? (FOUCAULT, 1995, p. 261).

Nesta medida cabe, enfim, dizer que a estratégia de abordar a biografia de Regina Flemming Damm pelo tema da estética da existência significa aqui articular-se com os modos que ela mesma foi se constituindo através das práticas de sujeição e subjetivação. Ou seja, ao mesmo tempo por meio de imposições exteriores, que são produtos das relações de saber e poder e, também, por meio de relações intersubjetivas, onde a manifestação da liberdade possibilita a criação de si mesmo como um sujeito livre e autônomo. Foucault (1984b) diz “que o sujeito se constitui através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade – a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, de convenções que podemos encontrar no meio cultural.” Portanto, “a estética da existência, na medida em que ela é prática ética de produção de subjetividade, é, ao mesmo tempo, assujeitada e resistente: é, portanto, um gesto eminentemente político” (REVEL, 2005, p. 44).

Referências

- AVELAR, A. de S. A biografia como escrita da história: possibilidades, limites e tensões. *Revista Eletrônica Dimensões*. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), vol. 24, 2010, p. 157-172. Disponível em: <http://www.ufes.br/ppghis/dimensoes/data/uploads/Dimensoes%2024%20-%207%20%20Alexandre%20de%20Sa%20Avelar.pdf> [Acesso em 28/12/2011].
- DAMM, R. F. *Apprentissage des problèmes additifs et compréhension de texte*. Tese de Doutorado. Strasbourg: ULP, 1992.
- DAMM, R. F. *Entrevista concedida a Cláudia R. Flores e Joseane P. de Arruda*, em 2 de janeiro de 2012. Gravação digital. Local: casa da entrevistada em Florianópolis - SC.
- FOUCAULT, M. (1984a) O Cuidado com a Verdade. In: MOTTA, M. B. da. *Foucault, Michel. Ética, política, sexualidade*. Ditos e Escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- FOUCAULT, M. (1984b) Uma Estética da Existência. In: MOTTA, M. B. da. *Foucault, Michel. Ética, política, sexualidade*. Ditos e Escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- FOUCAULT, M. (1995) Sobre a genealogia da ética. Uma revisão do trabalho. In: RABINOW, Paul; DREYFUS, Hubert. *Michel Foucault. Uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, M. D. & BASSANEZI, C. *História das mulheres no Brasil*. 8ª ed., São Paulo: Contexto, 2006, p. 443-481.
- MIGUEL, A.; GARNICA, A. V. M; IGLIORI, S.B. C. & D'AMBRÓSIO, U. A educação matemática: breve histórico, ações implementadas e questões sobre sua disciplinarização. *Revista Brasileira de Educação*, n.27, 2004, p. 70-93.
- NOGUEIRA, C. W. *Um pouco da história do Departamento e do curso de Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina*. 127 p. Trabalho de conclusão de curso em Matemática – Habilitação Licenciatura (Monografia). Centro de Ciências Físicas e Matemáticas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 1999.
- REVEL, J. *Foucault: conceitos essenciais*. Tradução: C. Piovezani e N. Milanez. São Carlos: Claraluz Editora, 2005.
- SWAIN, T. N. Identidade nômade: heterotopias de mim. In: RAGO, M. et al (Orgs). *Imagem de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschianas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.